



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

JOSEFA ALVES LIMA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NO
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) CASULO ODETE
FARIAS BRASILEIRO**

**ITAPORANGA – PB
2016**

JOSEFA ALVES LIMA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NO
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI) CASULO ODETE
FARIAS BRASILEIRO**

Monografia apresentada como requisito final
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pela UFPB virtual, sob orientação
do Prof. Dr. Robson Xavier da Costa.

**ITAPORANGA – PB
2016**

L732r Lima, Josefa Alves.

Relação família e educação infantil: um estudo de caso no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro / Josefa Alves Lima. – João Pessoa: UFPB, 2016.
42f. ; il.

Orientador: Robson Xavier da Costa
Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Centro de Referência em Educação Infantil (CREI). 3. Família. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

Dedico a Deus, pois sem ele não teria forças para essa longa jornada. Aos meus professores e colegas que me ajudaram até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para que eu pudesse vencer as dificuldades.

Ao meu esposo e filhos por terem estado comigo em todo momento me incentivando e dando força.

Aos meus amigos por estarem sempre ao meu lado, em especial a minha amiga Cheilla Mister por estar sempre ajudando no que fosse necessário.

Aos professores e mediadores que sempre me ajudaram no meu processo de aprendizagem.

E a todos que direta ou indiretamente tem me ajudado em minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho intitulado: Relação família e educação infantil: um estudo de caso no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, tem como objetivo investigar a contribuição da família no processo ensino-aprendizagem no município de Igaracy – Paraíba(PB). O presente estudo tem a seguinte problemática: como a família contribui no processo ensino-aprendizagem no CREI Casulo Odete Farias Brasileiro. O interesse em desenvolver essa pesquisa justifica-se pelo fato de buscarmos analisar o envolvimento e a participação da família na creche nos dias atuais, e o impacto dessa participação no processo de ensino aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Entendemos o quanto o trabalho com grupo de pais no CREI pode fortalecer espaços democráticos que contribuem para aperfeiçoar a relação família e creche. A metodologia adotada no presente trabalho foi à pesquisa qualitativa com estudo de caso. O presente estudo foi desenvolvido em uma turma de 14 alunos do maternal I no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada na Rua Padre Manoel Otaviano S/N, Bairro Padre Aristides, no município de Igaracy – Paraíba - PB, a referida instituição é municipal e atende alunos da Educação Infantil. O procedimento utilizado para coleta de dados foi um questionário escrito (apêndice 01) e também utilizamos observação dos processos pedagógicos na creche para verificar como os pais interferem na educação dos filhos. Ainda realizamos revisão bibliográfica em sites da Web, em artigos, livros e periódicos. Por meio dos estudos realizados nesse presente trabalho constatamos a importância e a influência da família no aprendizado da criança, sobretudo na Educação Infantil. A família e a creche necessitam caminhar sempre unidas para promover a educação de qualidade. O professor um dos maiores responsáveis por essa aproximação. Com a finalidade de dar resposta ao problema erguido inicialmente, no qual a escola pode fazer uso como estratégia para a proximidade a tarefa de casa, além disso, pode por meio de projetos implantados no dia-a-dia da vida escolar chamarem a atenção dos pais para que os mesmos possam interatuar com a vida escolar de seus filhos. Consequentemente, o resultado final alcançado neste trabalho e pelas reflexões propostas, cumpriu com seus objetivos levantados.

Palavras-Chaves: Família. CREI Casulo Odete Farias Brasileiro. Educação Infantil Estudo de Caso.

ABSTRACT

This work entitled: Relation family and child education: a case study on Early Childhood Education Reference Center (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, aims to investigate the family's contribution to the teaching-learning process in the municipality of Igaracy - Paraíba(PB). This study has the following problems: how the family helps in the teaching-learning process in CREI Casulo Odete Farias Brasileiro. The interest in developing this research is justified by the fact that we seek to analyze the involvement and participation of the family in the nursery today, and the impact of participation in the process of teaching and learning of children in kindergarten. We understand how much work with group of parents in CREI can strengthen democratic spaces that contribute to improve the relationship and family day care. The methodology used in this study was the qualitative research with case study. This study was conducted in a 14 maternal I students class in the Reference Center for Early Childhood Education (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, located at Rua Padre Manoel Otaviano, S / N, Quarter Padre Aristides, in the municipality of Igaracy - Paraíba - PB, that institution is municipal and serves students from kindergarten. The procedure used for data collection was a written questionnaire (Appendix 01) and also use observation of pedagogical processes in the nursery to see how parents influence the education of children. Although the literature is reviewed on Web sites, articles, books and periodicals. Through the studies that this study found the importance and influence of the family in the learning of the child, especially in early childhood education. The family and child care need always walk together to promote quality education. The teacher of the main reasons for this approach. In order to respond to the initially raised problem, in which the school can make use as a strategy for proximity to the homework, in addition, it can, through projects implemented in the daily life of school, draw the attention of Parents to interact with the school life of their children. Consequently, the final result achieved in this work and the proposed reflections, fulfilled with its objectives raised

Key Words: Family. CREI Casulo Odete Farias Brasileiro. Early Childhood Education Case Study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:RELAÇÃO CRECHE X FAMÍLIA.....	10
2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	10
2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	122
2.3 O UNIVERSO DA CRECHE.....	144
2.4 A RELAÇÃO FAMÍLIA/CRECHE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	188
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	233
3.1 CAMPO EMPÍRICO	233
3.2 CARACTERIZANDO A PESQUISA.....	233
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	244
3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	244
4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES	255
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	344
REFERÊNCIAS	366
APÊNDICES	388
APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	388

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo: família e creche uma parceria indispensável no processo ensino-aprendizagem nas instituições escolares de educação infantil. Segundo Reis (2010, p. 22):

O que precisa ficar claro para esses pais é que a escola e a família educam de forma diferente, não há como uma substituir a outra. A escola visa a formação intelectual e profissional do aluno e a família a formação do caráter.

Gestores e educadores da creche vêm buscando uma maneira de aproximar a família para uma efetiva atuação junto ao âmbito escolar. O papel da família é essencial, pois é ela que determina desde cedo o que seus filhos precisam aprender.

A integração entre creche e família, tem como princípio a proteção, a segurança, o cuidar, a garantia do bem-estar individual e social e a aprendizagem de cada criança.

De acordo com Tiba (1996, p. 111) “a família tem a responsabilidade em passar informação ao indivíduo, e a escola, por sua formação”. Sendo assim é possível considerar que cada uma dessas instituições tem uma função específica ambas se complementam e atuam como propulsores na evolução do indivíduo nos aspectos biopsicossocial.

A escola deve completar a ação da família e é nesta instituição que o indivíduo vai receber uma formação centrada nos conhecimentos sistemáticos, que irão lhes servir para a vida toda, é o espaço responsável pela transformação do sujeito para atuar na sociedade.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a contribuição da família no processo ensino-aprendizagem no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, no município de Igaracy – Paraíba - PB.

E como objetivos específicos: Averiguar o contexto histórico da educação infantil no Brasil e a sua importância, Analisar o universo da creche e Identificar a relação família e creche e suas implicações no processo de aprendizagem.

Quanto à metodologia foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa com estudo de caso. Esse tipo de abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão da realidade pesquisada. O presente estudo foi desenvolvido em uma turma de 14 alunos do maternal I do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada na Rua Padre Manoel Otaviano S/N, Bairro Padre Aristides, no município de Igaracy-PB, a referida instituição é municipal e atende alunos da Educação Infantil. Para investigar o tema proposto foram elaborados e aplicados questionários semiestruturados para professores, gestores e pais, cuja proposta foi atender aos objetivos propostos pela pesquisa.

Sabemos o quanto o trabalho com grupo de pais na creche pode fortalecer espaços democráticos que contribuem para aperfeiçoar a relação família e creche. A temática escolhida reflete a realidade existente em muitas instituições de Educação Infantil brasileiras que são marcadas pela ausência dos pais, contribuindo de maneira insatisfatória na aprendizagem cotidiana e no comportamento das crianças dentro das creches (TIBA, 1996, p. 111). Diante dessas questões surgem algumas indagações no sentido de pensar a creche como um lugar aberto para aceitação e valorização dos pais como coadjuvantes no processo de iniciação a formação escolar.

Fizemos inicialmente uma explanação sobre as contribuições da família para o processo de adaptação das crianças na creche.

Foi analisado ainda, o contexto histórico da educação infantil no Brasil e a sua importância, bem como o universo da creche e relação família e creche e suas implicações no processo de aprendizagem.

Por fim, verificamos como no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI)Casulo Odete Farias Brasileiro a família contribui com o processo de adaptação e desenvolvimento cognitivo das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:RELAÇÃO CRECHE X FAMÍLIA

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O atendimento a infância no Brasil teve diferentes características, mas podemos destacar duas principais: Uma destinada às crianças das classes populares e a outra a classe média e alta da população.

Bem no início, da história do Brasil o atendimento destinado as crianças era bem precário e de caráter assistencialista, mantido por instituições assistencialistas. Seu objetivo era atender exaustivamente a camada mais pobre da população e diminuir os altos índices de mortalidade infantil e acolher aos órfãos em situação de extrema miséria, como afirma Kuhlmann Jr(1998, p. 36).

A organização inicial da educação infantil voltava-se ao aspecto higienista, era realizado esse atendimento por médicos e mulheres beneficentes da alta sociedade, que combatiam o alto índice de mortalidade infantil. O movimento higieniza, defendia a maternidade, dava ênfase à amamentação, aos cuidados e a educação no seio familiar, defendia também a permanência das crianças na família, e viam a creche apenas como uma alternativa para as mães trabalhadoras que não poderiam ficar com seus filhos durante o dia. Como retrata (MERISSE, 1997, p. 32).

Nas primeiras décadas do século XX, além da influência das ideias higienistas, o contexto socioeconômico, que sofreu influencias da crescente urbanização e industrialização do país, foi modificando com a necessidade de ampliação do número de trabalhadores para a indústria nascente, mercado que absorveu a mão de obra feminina e dos imigrantes. De acordo com Kramer (1995, p. 43):

As creches foram criadas em respostas as mobilizações das operárias que reivindicavam creches para seus filhos, essas creches foram criadas para suprir as necessidades dessas mães que trabalhavam e não tinha com quem deixar seus filhos.

A responsabilidade do poder público passa a ser reivindicada na década de 1930, com a criação dos Ministérios da Saúde e da Educação, o Estado assumiu oficialmente a responsabilidade do atendimento da Educação Infantil.

No final da década de 1960, ocorreram grandes transformações no campo das políticas sociais nas áreas de educação, saúde, assistência social, previdência no Brasil. No campo educacional, segundo a constituição, o nível básico é obrigatório e gratuito. Por volta da década de 1970 às crianças das classes sociais menos favorecidas apresentaram um índice alto de evasão e repetição, o que levou a se pensar na educação compensatória dessas crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, como retrata Kramer (1992, p. 37).

Referindo-se à questão da educação infantil de cunho assistencialista, Moysés Kuhlmann, traz a seguinte reflexão e crítica:

Já algum tempo vimos ponderando como, no processo histórico de constituição das instituições pré-escolares destinadas à infância pobre, o assistencialismo, ele mesmo se configura como uma proposta educacional específica para esse setor social, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares(...) A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber (KUHLMANN, 2007, p.54).

Em outra citação o mesmo autor é otimista ao afirmar a educação infantil vista de forma assistencialista, já foi superada, e que é tida hoje como uma instituição escolar:

Do ponto de vista da interpretação histórica, a fragilidade da corriqueira e já tradicional polarização entre assistência e educação tem sido superada. Registram-se inúmeras evidências de que a distinção entre diferentes instituições não ocorre entre a creche e a pré-escola, mas que o recorte institucional se situa na sua destinação social. As pesquisas que vimos realizando há vários anos mostram que, inequivocamente, creche e pré-escola constituíram-se historicamente como instituições educacionais (KUHLMANN, 2007, p.52).

Já nos anos 1980, a Educação Infantil enfrentou outros desafios, como à falta de uma política consistente voltada para essa área, à falta de profissionais qualificados para atuarem na Educação Infantil, a ênfase dada ao preparo das crianças para o Ensino Fundamental.

O surgimento da Educação Infantil no Brasil não foi diferente do contexto mundial, sua criação se deu paralelamente as mudanças e as transformações que vinham ocorrendo a nível mundial de acordo com Leal (2010, p. 89). Há um tempo um dos maiores problemas era a falta de instituições, hoje temos uma educação infantil quase universal na oferta, ou seja, em quase todos os lugares temos instituições que oferecem a Educação Infantil, porém os problemas hoje são outros, a qualidade, a falta de planejamento, ainda falta romper de vez com a ideia de assistencialismo, ter fins e objetivos claros e investir na formação profissional. É preciso também romper com a ideia de Educação Infantil do rico e do pobre, ideia primária na história brasileira de buscar a efetiva garantia dos direitos das crianças quer sejam ricas, quer sejam das classes menos favorecidas.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Acompanhando as transformações que vem ocorrendo nos campos das ciências, da política, da sociedade, o campo da educação também refletiu essas mudanças, e significativamente no campo da Educação Infantil. Hoje a criança é vista não como um adulto em miniatura, como necessitada de um atendimento compensatório, mas temos hoje uma visão de que ela é um sujeito de direitos, portanto cabe a família e o Estado assegurar-lhe esses direitos. Tendo em vista o desenvolvimento integral da criança, sendo respeitado seu desenvolvimento, suas aptidões, suas necessidades, seu tempo de aprender é que a Educação Infantil vem ganhando cada vez mais espaço.

A maneira com que as famílias se organizam também mudou muito com o passar dos anos, a questão da mãe também ser a provedora do lar, a redução do número de filhos, temos na maioria das famílias filhos únicos, o que torna a Educação Infantil um bom lugar para que essa criança tenha convívio com outras de

sua faixa etária. Nesse contexto, os pais, a família e a sociedade passam a dar a real importância para a Educação Infantil. As autoras Anna Bondiole e Susanna Mantovani apresentam o contexto no qual a creche aparece:

Inicialmente, também a pré-escola foi, para a creche, um ponto de referência convidativo. Configurando-se como primeira escola, e local de socialização, a escola materna declara e parece realizar na prática, objetivos formativos preciosos, por um lado solicitando e organizando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas e, por outro, favorecendo o crescimento de comportamentos de autonomia e cooperação (BANDIOLE; MANTOVANI, 1998, p. 27).

Tendo em vista a criança como cidadã, portadora de direitos, foi que o MEC elaborou o documento intitulado “Critérios para um atendimento em creches” produzido pela Coordenadoria de Educação Infantil, no período de 1994 a 1996, defendendo a efetivação dos seguintes direitos fundamentais das crianças:

1. Direito ao contato com a natureza;
2. Direito à brincadeira;
3. Direito ao movimento em espaços amplos;
4. Direito à proteção ao afeto e a amizade;
5. Direito à atenção individual;
6. Direito a um ambiente aconchegante;
7. Direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de Expressão;
8. Direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa;
9. Direito à higiene e à saúde;
10. Direito a uma alimentação sadia (BRASIL, MEC, COEDI, 1995)

Levando em consideração a criança como cidadã, é preciso refletir sobre os conceitos fundamentais propostos por Vygotsky (1998), “desenvolvimento e aprendizagem”, esses são processos distintos, mas independentes, que fazem parte da vida do ser humano, de maneira interrelacionada.

A infância é um período significativo da vida, é estudando essa fase que é possível se compreender como ocorre o desenvolvimento infantil, como é a aprendizagem, e como são vivenciadas as interações sociais das crianças. O Plano Nacional de Educação (PNE) completa esta discussão afirmando que a Educação Infantil:

É a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da

socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (BRASIL -PNE, 2015, p.46).

A autonomia citada por Kramer reflete a inserção da criança na sociedade, sua socialização com outras crianças e com os adultos, e o desenvolvimento da oralidade e da expressão corporal, esses e muitos outros benefícios podem ser adquiridos por meio da inserção da criança na Educação Infantil, por isso ela se torna tão importante no contexto atual.

2.3 O UNIVERSO DA CRECHE

Ao longo de sua história, a creche foi organizada de modo a ser articulada com os interesses familiares relativos à guarda e educação das crianças pequenas.

Segundo Haddad (2002, p. 23)

A origem da creche no século XIX acompanha a organização da família em torno da criança pequena. Ou seja, a creche surge para atender a mesma faixa etária em relação a qual a família ocupa espaço privilegiado. Portanto, sua evolução deu-se num campo que pertencia prioritariamente à família, o que gerava um antagonismo: quanto mais claramente definida a exclusividade da responsabilidade da família em face dos cuidados e educação da criança pequena, menor o espaço de legitimidade para a creche atuar nesse campo.

Deste modo, a creche passou a ser responsável pelos cuidados à criança pequena na ausência da família, se organizando de acordo com o modelo familiar de cada época.

Em sua criação no Brasil no início do século XIX, a creche objetivava combater a pobreza e a mortalidade infantil, atendendo os filhos da mulher trabalhadora e propagando noções de cuidado à criança, consideradas adequadas para o combate à mortalidade. Na época, em sua maioria, as creches eram compostas por grupos femininos de classes sociais favorecidas que organizavam associações sociais religiosas ou filantrópicas (HADDAD, 2002, p.25).

Ao longo da história da creche também surgiram preocupações com as questões sociais relativas à infância, resultando no desenvolvimento de profissões como o serviço social, a pedagogia e a psicologia, que a cada época histórica, juntamente com a família, modelavam os padrões ideais de funcionamento das políticas públicas de atendimento às crianças.

A propagação dos princípios médicos higienistas no final do século XIX influenciou na prática cotidiana da creche, que passou a enfatizar os cuidados com sono, alimentação e higiene pessoal. No período pós-guerra são os discursos psicológicos que chegam à rotina da creche, disseminando a importância da estimulação e dos cuidados físicos para com a criança. Nesta época, prevalecia a ênfase na relação mãe e filho ou adulto/criança, sustentando o modelo cultural de família da época.

A partir da década de sessenta a creche passou a ser contemplada como local privilegiado para compensar as carências biológicas, psicológicas e culturais. A rotina da creche foi alterada em torno do treino das habilidades da criança, visando à independência e autonomia. Novos profissionais surgiram no cotidiano da creche, como professores, recreacionistas, psicólogos e pedagogos.

Na década de se tentado século XX, a perda do poder econômico de uma ampla parcela da sociedade decorrente do processo de desenvolvimento da sociedade capitalista, levou as mulheres a entrarem no mercado de trabalho para garantir o sustento da família, gerando no plano social e político a reivindicação pela abertura de novas creches. Assim, o Estado passou a reconhecer a importância da creche no cuidado das crianças pobres, adotando um modelo assistencialista de educação, como afirma Haddad:

Por outro lado, o fato de as reivindicações partirem da camada popular, facilitou o processo de legitimação: a creche ganha aceitação por parte do Estado pela sua função reconhecida de guarda e assistência às crianças pobres. O critério de seleção priorizando a renda familiar (de zero a três salários mínimos) e não o trabalho da mãe confirma isso. Em decorrência, nivela-se a clientela da creche pelos mais baixos níveis de pobreza, prevalecendo assim, a perspectiva assistencialista (HADDAD, 2002, p.31).

A partir de então se evidencia no Brasil um movimento que visa assegurar a educação de crianças pequenas por meio de creches e pré-escolas, reconhecendo os direitos e as necessidades específicas na educação de crianças de 0 a 6 anos através da Legislação Nacional, como por exemplo, na Carta Constitucional de 1988 que determina no artigo 208, inciso IV como dever do Estado “o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos”.

Geralmente a criança ingressa na creche a partir do terceiro mês, tornando o seu tempo de convívio com outras pessoas, em outros espaços e em outros tempos, muito reduzido. Isto demonstra que a creche exerce na vida da criança um papel fundamental mediante sua formação como indivíduo. Segundo Batista:

A investigação sobre o caráter educacional pedagógico da creche, a partir da rotina é uma necessidade que se coloca neste momento em que buscamos resignificar o seu papel social e construir sua identidade pela valorização dos tempos da criança, pelo resgate de seus direitos, das suas competências e dos saberes que lhes são próprios (BATISTA, 1998, p.2).

Prevaleceu nas creches, segundo Haddad (2002, p.63) a concepção de que “o meio familiar é o melhor para a criança”, fazendo com que as creches organizassem seu dia-a-dia de acordo com as funções ligadas ao papel da mãe, priorizando em sua rotina tarefas ligadas à sobrevivência da criança, como higiene e alimentação. Segundo o mesmo autor (HADDAD, 2002, p.229) “as observações realizadas no trabalho em creche apontam para a ideologização de um modelo de família, e de maternidade, reforçando o papel da creche como uma substituta sempre precária da família”. A prática que se consolidou durante a história da creche de atuar como substituta da família levou a creche a sempre reproduzir os padrões de cuidados considerados ideais para a criança.

Segundo Aranha (2002, p.7) o objetivo da creche é “educar e formar a criança, que passa a maior parte de seu tempo sob responsabilidade de seu pessoal”. Por falta de informação sobre o funcionamento, muitos pais reagem negativamente à possibilidade de colocar os seus filhos na creche. Desta maneira, o primeiro contato entre creche e família, na hora da matrícula, torna-se essencial para

esclarecer as dúvidas e para a coleta de informações, facilitando o relacionamento entre ambas as partes. Segundo a autora é importante que: “os adultos que trabalham na creche sejam conscientes de sua responsabilidade educadora, a fim de detectar e saber interromper todo processo nocivo, tornando-o novo e gerador de capacidades”.

A importância de analisar a evolução da creche enquanto instituição social consiste em trabalhar a qualidade educacional que a creche pode oferecer para as crianças. De acordo com Haddad:

A creche dispõe de um potencial que pode constituir-se em significativo sistema de apoio para as relações familiares pois: retira a família de seu isolamento; liberta a mulher da rotina do trabalho doméstico e da renúncia de suas próprias necessidades em serviço dos filhos; aumenta significativamente as fontes de identificação da criança; e, ainda, permite aos pais desfrutar seus filhos com mais prazer sem tornarem-se necessariamente as únicas figuras de autoridade em relação a eles (HADDAD, 2002, p.230-231).

Atualmente, é reconhecida a necessidade de parâmetros e métodos pedagógicos adequados à Educação Infantil, objetivando melhor atender as necessidades das crianças de 0 a 6 anos. Neste sentido, é de suma importância à reflexão sobre a formação propiciada pela creche, instituição na qual as crianças pequenas passam a maior parte de seu tempo. A creche tem assumido, cada vez mais, um papel de protagonista no mundo contemporâneo, visto que em decorrência do crescente processo de industrialização e da inserção da mulher no mercado de trabalho, a creche, enquanto instituição educativa tem partilhado com a família a tarefa de educar e instruir as crianças.

No entanto, o reconhecimento das qualidades da creche depende de uma revisão dos conceitos de família, educação, infância e sociedade. De forma a refletir sobre as propostas de educação coletiva em creches e pré-escolas, visando uma mudança não só no âmbito das políticas públicas, mas também uma revisão teórica e uma maior conscientização da família em torno da importância de sua participação ativa no cotidiano escolar.

2.4 A RELAÇÃO FAMÍLIA/CRECHE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Analisando a história da educação, verificamos que desde o século XVIII a escola é responsável pela transmissão formal de conhecimentos, tendo como objetivo complementar a educação recebida na família, que por meio de suas práticas cotidianas reproduz nos indivíduos as normas, costumes e valores de um determinado grupo social.

Enquanto estâncias educativas, a família e a creche compartilham objetivos incomuns em relação à educação das futuras gerações, porém, utilizam de práticas diferenciadas para alcançar tais objetivos. Nota-se que na família a educação ocorre de maneira informal, por meio de atividades e hábitos cotidianos, enquanto na creche o conhecimento é transmitido de maneira intencional e planejado. Entretanto, dependendo da articulação entre creche e família, torna-se possível a melhoria da qualidade educacional em ambas as instituições.

Estudos na área da Psicologia Pourtois e Desmet (1989) consideram a personalidade e o comportamento educativo dos pais como determinantes do desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo dos filhos. No âmbito da sociologia, o nível cultural dos pais, seu código sociolinguístico, a estruturação familiar e a interação da mãe com a criança são fatores que podem influenciar no sucesso escolar.

Assim como na creche, na família, a criança passa por processos de socialização que culminam em aprendizado e influenciam no seu comportamento diante de situações cotidianas. Durante o processo de socialização, são os pais que decidem a maneira como se processa o ensino-aprendizagem de seus filhos de acordo com a cultura e o meio em que vivem.

Se considerarmos que a prática pedagógica escolar é elaborada de maneira universal, as crianças socializadas na família por meio de um conjunto de significados e relações diferentes do que ocorre na creche, estarão desfavorecidas em relação a outras crianças em que os significados valorizados na creche e na família se assemelham. Desta maneira, se evidencia a influência da prática pedagógica familiar na resposta das crianças aos diferentes contextos das creches.

Neste sentido caberá a creche propiciar uma educação que se defina para além do cotidiano. Perez afirma que:

É comum ouvirmos que o grupo familiar, está em crise e, até mesmo se extinguindo. Na verdade, o que vem ocorrendo são mudanças nos papéis dos membros da família, em decorrência das alterações sociais que, por sua vez, acabam colaborando para a existência de diversas formas de constituição e modalidades de educação familiar (PEREZ, 2007, p.10).

A introdução da criança na creche marca a separação da criança com seu ambiente familiar que era até agora sua única ligação com a cultura e conhecimento e marca sua entrada no universo social formal. É o momento inicial de desenvolvimento da autonomia, que ocorre em um processo de apego e separação. A este respeito, Carvalho afirma que:

As creches e os demais serviços integrados destinados aos três primeiros anos de vida da criança, em virtude da grande experiência de relacionamento, podem fornecer instrumentos importantes no sentido de interpretar a cotidianidade familiar, pois trabalhadores e trabalhadoras da creche já elaboram sofisticadas competências, tornando-se hábeis no que temos chamado de arte do diálogo com a família (CARVALHO, 2005, p. 692).

A família desempenha um papel fundamental, pois, é por meio dela que a criança será inserida no mundo ao seu redor. A creche é um dos contextos onde um número bastante expressivo de crianças pequenas passa grande parte de seu tempo, a qualidade de seus serviços e o atendimento às comunidades carentes é cada vez mais discutida. Bhering e Nez (2002) definem a importância da relação família e creche nos primeiros anos de aprendizagem da criança, afirmando que:

A importância do envolvimento de pais nesta fase é então autoexplicativa: a família e escola/creche, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e de ambas as instituições. Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos in comuns entre elas. Criar

condições, ambientes e atividades favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos (e desejos) de ambas as instituições. A família e a escola dividem e partilham suas responsabilidades no que diz respeito à educação e a socialização das crianças. Desta forma, o envolvimento de pais na escola/creche é, atualmente, considerado um componente importante e necessário para o sucesso das crianças (BHERING e NEZ, 2002, p. 65).

São muitos os desafios presentes na relação família/creche, decorrentes principalmente de como pais e educadores se relacionam durante o processo de aprendizagem. É uma prática comum por parte de muitos educadores atribuírem a responsabilidade aos problemas de aprendizagem dos alunos à família, vista como desestruturada ou negligente. Esta prática acaba resultando no distanciamento das famílias no cotidiano escolar. Segundo Perez:

A partir deste panorama, podemos verificar o quanto a escola apresenta dificuldades em oferecer uma comunicação que estimule a relação família-escola, criando um espaço de acolhimento dos pais, de modo que eles possam se sentir aceitos, conhecer o trabalho realizado e contribuir para esta tarefa sem que tenham de se tornar os “professores particular” dos filhos fora do espaço escolar (PEREZ, 2007, p.17).

A creche é uma instituição educativa que atende em período integral grande quantidade de crianças pequenas, assim, é de grande importância a atuação da família em seu cotidiano. Desta maneira, torna-se necessário desenvolver iniciativas que visem aproximar a família do trabalho educativo realizado na creche, por meio de medidas pedagógicas e administrativas. É necessário refletir quanto ao tipo de proposta que pretendemos compartilhar com os pais em relação à criança, quais os objetivos desta proposta e para qual criança será organizada a intervenção educativa.

A comunicação e o relacionamento frequente entre as pessoas envolvidas no processo educativo refletem diretamente no desenvolvimento das crianças atendidas pela creche. Deste modo, o envolvimento dos pais com o cotidiano escolar de seus filhos torna-se um componente essencial para o sucesso do trabalho escolar, como define a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996):

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

A creche muitas vezes não se articula de modo a receber cotidianamente a presença dos pais, que geralmente, apenas deixam e buscam seus filhos no portão, desconhecendo o trabalho realizado na instituição, o que cria nos pais certa insegurança em relação ao desenvolvimento de seus filhos. Evidencia-se então que é necessária a realização de trabalhos que estimulem a participação dos pais, de modo a contribuir para a qualidade do trabalho com as crianças. Entretanto, para que isto ocorra é importante que a escola busque conhecer a realidade dos seus alunos e de suas famílias, buscando as melhores práticas educativas, procurando oferecer atividades que se adaptem as características da comunidade escolar.

É preciso investigar as circunstâncias que tem afastado a participação familiar da creche buscar conhecer qual a realidade das famílias das crianças, quais são suas dificuldades e seus planos. E então, a partir do conhecimento sobre a realidade da comunidade da creche, elaborar estratégias pedagógicas compatíveis com a realidade das crianças, avaliar nossas ações em busca de melhorias no processo educativo. De acordo com Perez:

Poderíamos pensar em melhorias na relação família escola, refletindo sobre a necessidade de a escola conhecer mais a realidade de seus alunos e o que as famílias desejam para seus filhos. Mais do que isso, seria importante a escola adquirir meios de estabelecer uma comunicação mais eficiente e equilibrada com as famílias, no sentido de discutirem dificuldades presentes na educação das crianças, buscando de forma coletiva encontrar estratégias adequadas para o enfrentamento e incentivo à escolarização, pautadas por uma relação família-escola que considere a diversidade de características inerentes a cada instituição (PEREZ, 2007, p.168).

Uma relação harmônica entre família e creche é um ganho para ambas as partes do processo educativo. Entretanto, para que esta parceria se desenvolva de forma positiva é necessária que a família não atribua somente à creche a responsabilidade pelo processo formativo da criança e que a creche abra espaço

para a participação da família, não somente em eventos esporádicos como em reuniões de pais, mas cotidianamente, de creche que os pais e responsáveis se conscientizem da importância de sua participação no processo educativo e participem ativamente na formação inicial de seus filhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste trabalho adotamos como procedimento metodológico uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica, feita por meio de leituras em livros, artigos e leis. Utilizamos ainda a pesquisa de campo, com característica qualitativa, pois intentamos pesquisar e compreender o fenômeno estudado de perto. Também adotamos a metodologia descritiva, pois, durante o trabalho, observamos e descrevemos o fenômeno em estudo que foi a família e os educadores da escola.

3.1 CAMPO EMPÍRICO

O presente estudo foi desenvolvido em uma turma de 14 alunos do maternal I do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada na Rua Padre Manoel Otaviano S/N, Bairro Padre Aristides, no município de Igaracy-PB, a referida instituição é municipal e atende alunos da Educação Infantil.

O corpo administrativo da creche conta com diretora, orientadora, supervisora e psicopedagoga. Já o corpo docente é composto por 5 professores, 2 merendeiras, 2 vigias e 6 auxiliares de serviços gerais. A creche atende a um público de 100 crianças com idades entre dois e cinco anos, em tempo integral: duas turmas de maternal I e II e jardim I e II.

O planejamento pedagógico é realizado semanalmente e é norteado pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) e pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

3.2 CARACTERIZANDO A PESQUISA

No TCC foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa com estudo de caso. Esse tipo de abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão da realidade pesquisada.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A cidade de Igaracy fica localizada no sertão paraibano e, de acordo com o censo 2016, atualmente o município tem uma população de aproximadamente 6.182 habitantes. Quanto às questões socioeconômicas, caracteriza-se por ser um município pequeno, tendo como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária.

O município conta com 11 escolas de pré-escolar e 16 de nível fundamental. Considerando o contexto histórico e geográfico do município, escolheu-se como *lôcus* para a pesquisa o Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, pois a mesma oferece educação infantil a crianças de 2 a 5 anos.

A pesquisa foi realizada em uma turma com 14 crianças do maternal I, onde foi entrevistado o professor da turma, um gestor e 14 pais.

3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para investigar o tema proposto foram elaborados e aplicados questionários semiestruturados para professores, gestores e pais, cuja proposta foi atender aos objetivos propostos pela pesquisa.

A coleta dos dados foi feita de maneira escrita, ou seja, cada participante deveria ler e responder aos questionários, em seguida entregar para que pudesse ser feita a análise. Durante a realização da pesquisa, foram respeitadas às determinações éticas que são postas às pesquisas que envolvem seres humanos.

O procedimento usado para coletar os dados foi um questionário escrito apêndice 01 e também realizamos observação dos processos pedagógicos na creche para verificar como os pais interferem na educação dos filhos. Ainda realizamos revisão bibliográfica em sites da Web, em artigos, livros e periódicos.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O presente estudo foi desenvolvido em uma das turmas da Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, localizada na Rua Padre Manoel Otaviano S/N, Bairro Padre Aristides, no município de Igaracy-PB, a referida instituição é municipal e atende alunos da Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada com professores, gestores e pais dos alunos da Educação Infantil. No qual pode ser observada a seguir.

Questionário aplicado à diretora

Em entrevista realizada com a diretora do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, indagamos, há quanto tempo ela atua como diretora nesta escola. Foi respondido que há mais de 2 anos.

Assim como, se a escola cria ambientes favoráveis para participação da família, a entrevistada respondeu: “sim, em nosso cotidiano temos um ambiente efetivo da família, ou seja, contato direto com os pais.” Segundo Marturano (1998),

A influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida. Porém, não se deve atribuir a ela toda a carga de responsabilidade pelo desempenho escolar do aluno. As características da criança e a escola também influem. Sendo assim, este trabalho construiu-se através de pesquisas bibliográficas e apresentou como objetivo geral refletir e pesquisar a necessidade e a importância da relação escola-família, tendo as intervenções do psicopedagogo como elo, na busca de propiciar uma aprendizagem significativa na educação do aluno.

Averiguamos também, qual dos agentes da educação possui maior envolvimento com a família. Afirmou a professora que: “É o professor”. De acordo com Pedagogia ao pé da letra (2013, p. 12).

A causa do sucesso de aprendizagem, bem como de suas dificuldades, deixa de ser localizada somente no aluno e no professor e passa a ser vista como um processo maior com inúmeras variáveis que precisam ser apreendidas com bastante cuidado pelo professor e psicopedagogo.

Perguntamos à entrevista como os professores promovem a participação da família na escola. Segundo ela ocorre com “a instituição garante efetiva participação através das reuniões, eventos, entre outros, prezando acima de tudo a interação com as famílias no processo ensino-aprendizagem”.

Expõe a professora seu ponto de vista quanto ao acesso e permanência da família na escola alegando que: “diante das nossas limitações o acesso e a permanência podemos caracteriza-lo como tendo em vista que a creche proporciona a participação da família constantemente”. Conforme Rossini (2008),

Independente da família que a criança tem, seja ela nuclear ou monoparental, os responsáveis por ela, quase sempre desprovida de amor, afeto e segurança, devem assumir sua responsabilidade de educar e também contribuir com a escola, uma vez que, independente do estado civil dos pais, os mesmos têm a obrigação de ser pai e mãe e ajudá-la em suas necessidades e ficar atentos às fases que ocorrem na sua vida, como primeira infância, adolescência, entre outras.

Por fim, a última pergunta busca saber qual a relação estabelecida entre creche e a família, e como esta ocorre. Enfatiza a professora: “contamos com uma relação de ligação e cumplicidade, a mesma acontece mediante as decisões dos trabalhos desenvolvidos pela instituição, vale ressaltar que temos PPP da creche onde seguimos na íntegra”.

Conforme López (2009),

A responsabilidade da família na educação não pode desaparecer, porque a creche não fica todo o tempo com o aluno, então é necessário que os familiares busquem um tempo diário para dar a devida atenção aos seus filhos, sendo que as crianças têm a necessidade de contar o que realizam na creche, as amizades que fazem e as inquietudes que têm.

A seguir, são analisados os questionários realizados com a professora da creche.

Questionário aplicado à professora

Em entrevista realizada com uma professora do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) Casulo Odete Farias Brasileiro, indagamos há quanto

tempo ela atua como professora nesta escola. Foi respondido que há mais de 2 anos.

Quando, a saber, se a escola cria ambientes favoráveis a participação da família, a entrevistada respondeu: “sim, um ambiente seguro e acolhedor, para uma boa interação entre família e funcionários da creche.” Explica Barroso (2005) que a criação de um clima favorável propicia a motivação dos participantes, a facilitação das intervenções, rompendo eventuais bloqueios e conflitos.

Indagou-se também qual dos agentes da educação possuem maior envolvimento com a família. Afirmou a professora que: “É o professor... por ser capaz de transmitir à família toda a situação do aluno”. Para Silva (2012) cabe aos diretores desenvolver ações que vise uma implementação mais efetiva do envolvimento da família.

A professora também destacou a sua visão sobre a importância da parceria na relação escola e família da seguinte maneira: “antes a instituição Creche era somente para cuidar das crianças, mas agora essa visão mudou. Creche também é escola, onde é reconhecida como creche e pré-escola. Sobre esta parceria Sanders e Epstein (1998, p. 17) enfatizam: “é necessário planejar e programar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.”

Perguntamos durante a entrevista como os professores promovem a participação da família na escola. Segundo ela ocorre com “com reuniões bimestrais, projeto envolvendo os pais na escola, com a participação dos membros da creche. a participação dos pais nessas reuniões é de muita importância, pois é onde temos um contato maior com a realidade do dia-a-dia da criança com sua família.” Sobre a promoção da participação dos pais, aduz Paro (1997, p.30): A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Expos a professora seu ponto de vista quanto ao acesso e permanência da família na escola alegando que: “quando a criança chega à creche é acompanhado de diversos sentimentos, o medo é um deles, a família muita das vezes deixa de acompanhar seus filhos nos processos de ensino, como também na sua

permanência na escola”. Sobre as palavras da professora entrevistada, é importante destacar o que afirma Silva (2012, p. 41): Muitos gestores e docentes, embora no discurso reclamem da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos - com alguns até atribuindo a isso o baixo desempenho deles - não se mostram nada confortáveis quando algum membro da comunidade mais crítico cobra qualidade no ensino ou questiona alguma rotina da escola.

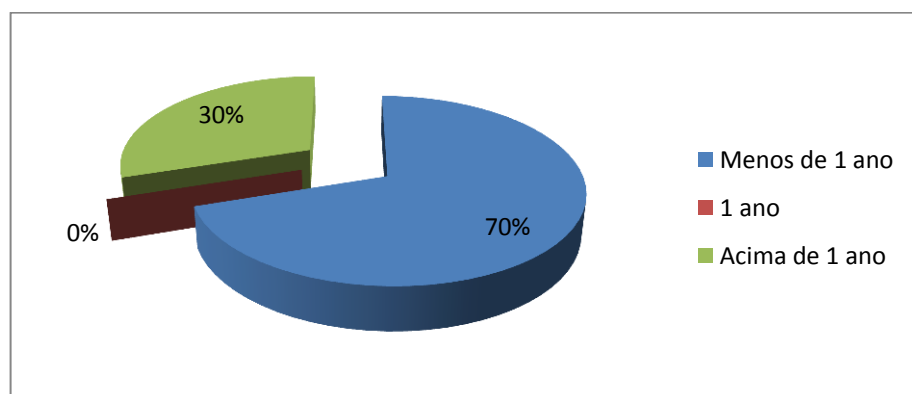
Por fim, a última pergunta busca saber qual a relação estabelecida entre creche e a família, e como esta ocorre. Enfatiza a professora: “temos uma relação de amor, solidariedade e acolhedora onde a família se sinta bem com todo o corpo docente”.

Polônia & Dessen (2005, p. 14) relatam que: As pesquisas têm demonstrado que alguns pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, isto independente do nível socioeconômico ou escolaridade.

A seguir, são analisados os questionários realizados com as mães dos alunos.

Questionário aplicado aos(às)pais/mães de alunos

1 - Há quanto tempo seu filho (a) estuda nesta escola?



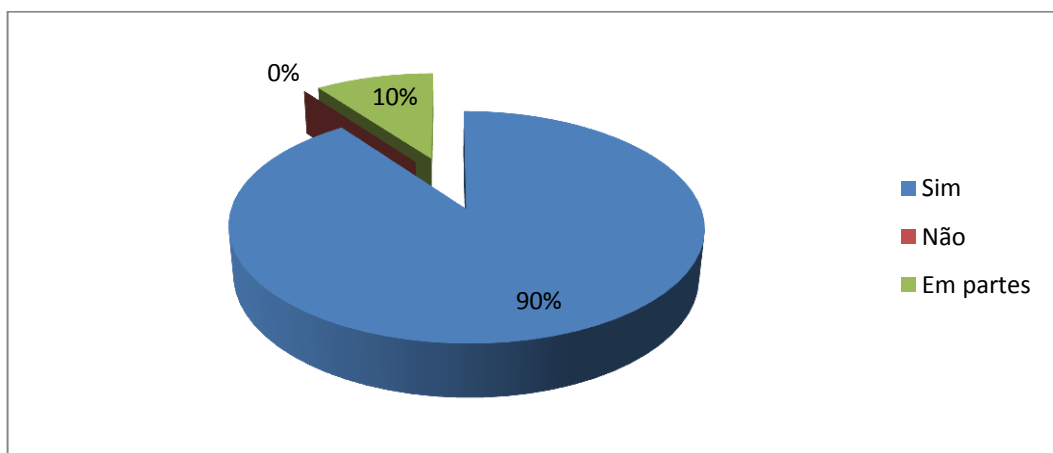
Buscou-se saber na primeira pergunta quanto tempo os filhos das mães entrevistadas estudavam na creche em estudo.

Pode-se observar no gráfico acima que a maioria dos alunos estuda há menos de um ano, o que corresponde a 70%. Logo após, acima de 1 ano (30%), nenhum dos entrevistados tinham 1 ano de estudo na escola.

A permanência do aluno em uma creche depende vários fatores, dentre eles o que aponta Cesário (2011, p. 2): “Os pais devem procurar uma escola que

tenha boa estrutura física, proposta pedagógica inovadora, profissionais preparados e que seja um ambiente acolhedor e seguro para os alunos”.

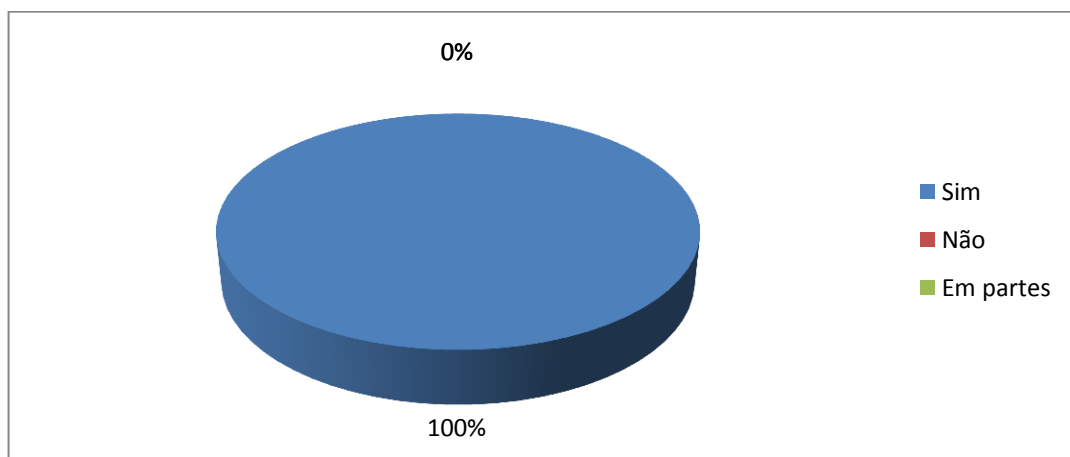
2 –Você se sente satisfeita em relação à organização da escola?



Nográfico2, podemos observar que a maioria dos(as)pais/mães entrevistadas (90%) se sentem satisfeitas com a organização da creche. O que mostra que a creche procura fazer a divisão de setores corretamente e assim consegue manter um padrão satisfatório no seu ambiente, enquanto que 10% disseram que em partes e nenhuma disse não.

De acordo com Marques(2002, p. 14) quando há aproximação, as consequências são bastante satisfatórias. Os pais sentem-se valorizados e tornam-se aliados dos professores, os quais, por sua vez, passam a executar formas de acompanhamento e auxílio sistemático aos alunos, permitindo que eles desenvolvam seu potencial.

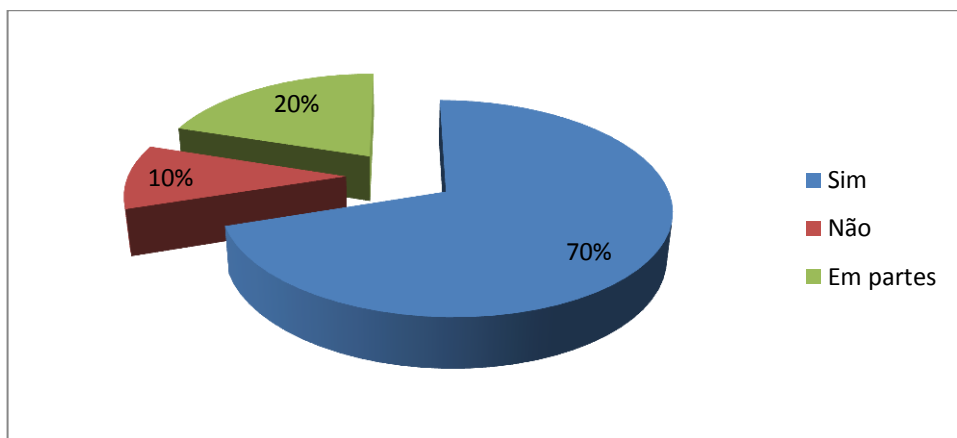
3 –Você é incentivado(a) a participar das atividades escolares?



Em se tratando do incentivo da escola em que os pais/as mães participem de atividades no espaço da creche, houve uma unanimidade, uma vez que 100% dos(as) entrevistados(as) disseram que sim, que são motivados(as) a participar das atividades no ambiente da creche. Apenas uma entrevistada disse que em partes.

Nas palavras de Weber (2007) a educação que a criança recebe é primordial para formação de sua personalidade, sendo a família essencial nesse processo de adaptação social e cultural, não se limitando a participação ao vínculo estabelecido entre pais e filhos e sim por meio de uma interação escolar que proporcionarão aos filhos que os pais colaboram na formação das crianças como indivíduos.

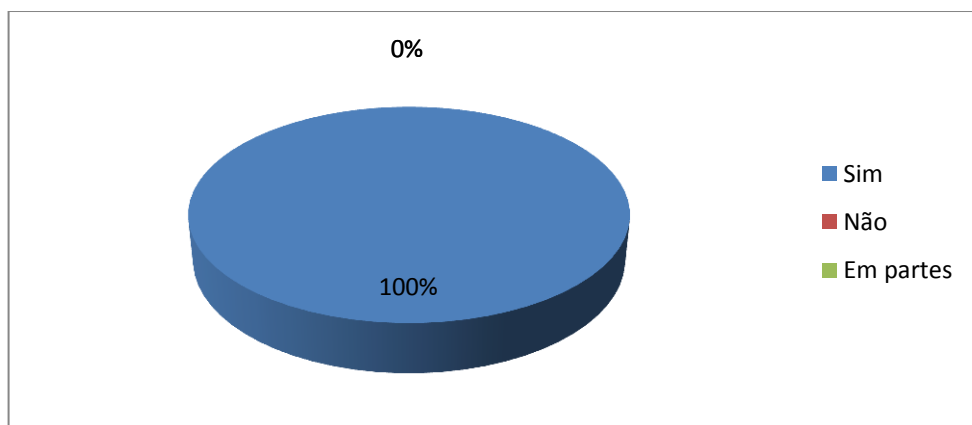
4 - As suas opiniões são sempre consideradas pelo corpo docente da creche?



Na visão de 70% dos(as) pais/mães entrevistadas a sua opinião é sim considerada pelos gestores escolares, enquanto que 20% disseram que sua opinião é ouvida em parte e 10% afirmaram que não.

No entendimento de Silva (2012) a opinião dos(as) pais/mães deve ser considerada em qualquer ação que venha a ser desenvolvida, pois somente dessa forma se chegará a uma boa fórmula para a relação escola-família.

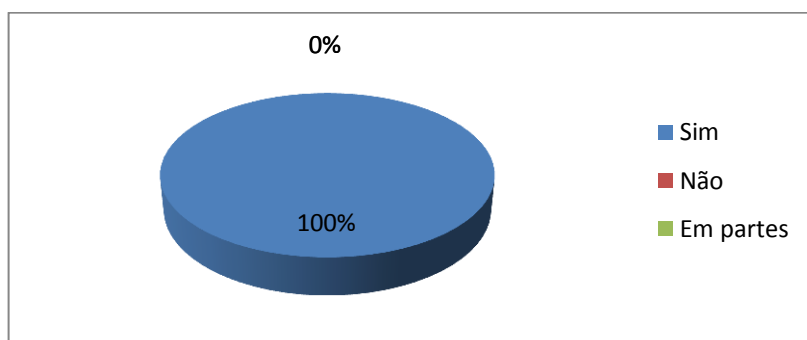
5 – Há uma boa relação entre professores, pais e crianças?



No gráfico 5, as mães foram investigadas se há uma boa relação entre professores, pais e crianças.

De acordo com o gráfico, todas os(as)pais/mães (100%) responderam que sim, o que vem de encontro com as palavras de Spósito (2001) ao afirmar que a relação família e escola, traz à comunidade escolar um compromisso mais efetivo, onde são expostas a necessidade de gerir a escola com base nas representações de os segmentos dela, exigindo do mesmo compromisso com a participação de todos, construindo, assim, uma escola participativa.

6 - As reuniões com pais/responsáveis crianças são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar, hora e local de atendimento?

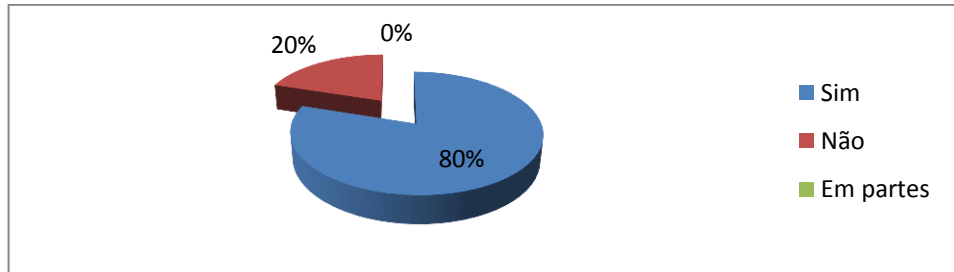


Ao analisar o gráfico acima, percebe-se que todas os(as)pais/mães (100%) entrevistados(as) afirmaram que as reuniões ocorrem com antecedência, com indicação correta quanto ao local, hora e assunto a ser tratado.

Silva (2012, p. 29) afirma que: “a reunião para falar mal dos estudantes e compartilhar somente problemas não serve para nada. Os encontros devem mostrar

as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem e discutir estratégias conjuntas para melhorá-la”.

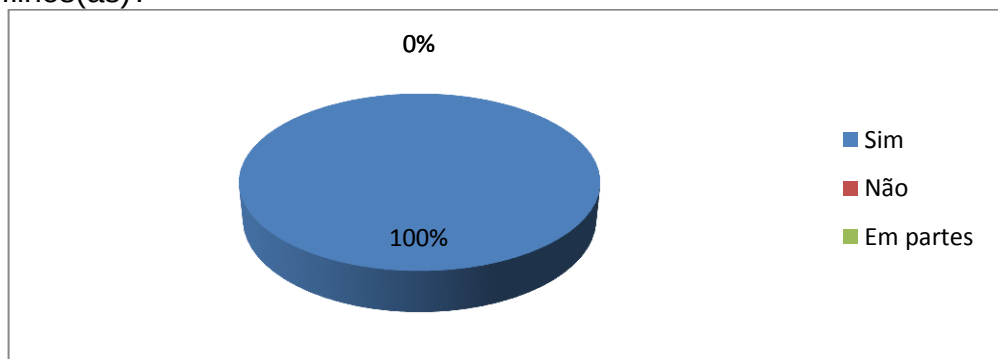
7 - A escola preocupa-se em responder sempre às questões colocadas pelos(as) pais/mães?



Mais uma vez a escola se mostra participativa, na qual a maioria dos(as)pais/mães entrevistados(as), o que corresponde à 80%, afirmaram que sempre que expõe uma questão, a escola responde com eficiência, enquanto que 20% firmaram que não e nenhum(a) dos(as) entrevistados(as) afirmaram em parte.

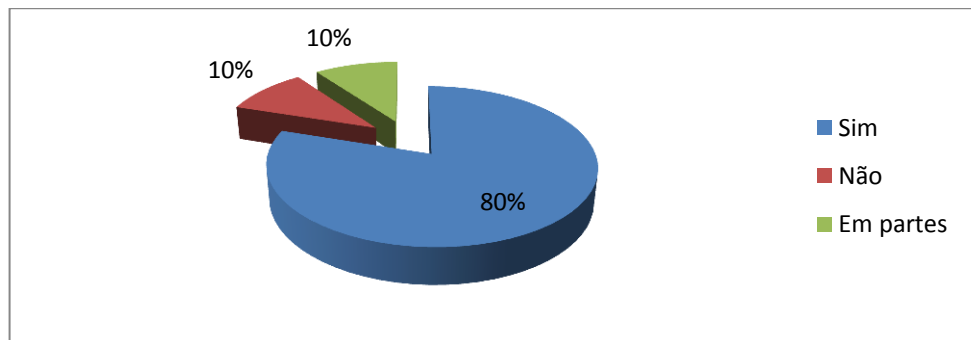
Silva (2012, p. 29) contribui mais uma vez ao expor que: “Quando se sentem integradas, [os(as) pais/mães] passam a participar com entusiasmo das reuniões e se tornam parceiras no desafio de melhorar o desempenho dos filhos”.

8 – Você é informado(a) periodicamente, sobre os progressos e dificuldades do(s) seu(s) filhos(as)?



No que concerne ao *feedback* sobre o progresso e dificuldade das crianças todas os(as)pais/mães afirmaram que sim, que são informadas periodicamente. Importante destacar as palavras de Spósito (2001) quanto à necessidade de agrupar as práticas representativas com práticas de democracia direta, no sentido da ampliação do espaço de discussão e decisão.

9 - Considera os critérios e instrumentos de avaliação das crianças adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na creche?



Sobre esta questão, 80% das pessoas entrevistadas afirmaram que consideram adequados e articulados os critérios e instrumentos de avaliação das crianças desenvolvidos pela Escolinha sonho Meu. Apenas uma pessoa entrevistada, que corresponde a 10% declarou que considera tais critérios e instrumentos adequados em parte e 10% que não.

Silva (2012, p. 23) afirma que: Ferramentas tradicionais, como murais, bilhetes, diário dos alunos e demais comunicados impressos, são instrumentos que servem para informar sobre o funcionamento da escola, prestar contas, convocar reuniões e compartilhar os projetos em andamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que a participação dos pais na creche pesquisada é importante como construção coletiva do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, tendo que compartilhar cada etapa do processo educacional a particularidade das pessoas envolvidas.

Ao invés da família ser convocada pela instituição apenas quando as coisas não estão bem ou quando precisa de ajuda, ela deve envolver-se diretamente na conscientização do processo educativo.

Observamos que a relação da família e creche é favorece a construção de identidade do aluno a partir do momento em que o acompanha durante o processo de educação leva a segurança por parte de seus filhos que se sentem amparados às vezes pelo(a) professor(a) outras vezes pelos(as) os pais/mães que pode favorecer o processo de aprendizagem.

É preciso que todas as famílias tenham o hábito de participar, pois, para que a creche demonstre bons resultados, os(as) pais/mães também precisam dar sua contribuição buscando os mesmos objetivos que a instituição deseja alcançar. A educação atualmente passa por um processo de transformação, está sempre se modificando, tentando renovar, é preciso que os pais acompanhem esse processo para que seus filhos possam se adaptar no estudo. Tem pais que participam mais do que outros e é preciso que essa realidade mude.

Se a creche quer que realmente as crianças mostrem bons resultados e se tornem cidadãos e cresçam com dignidade, se não estiverem parceria com a família precisa criar novos métodos para que possam envolver as famílias as crianças sentem sua presença e valorizam a participação dos(as) pais/mães

Ao realizar este trabalho percebemos que uma das carências que as creches tem é que os pais participem mais na vida de seus filhos, deem seu apoio podendo ajudar a melhorar a educação de seus(suas) filhos(as).

A creche pode ensinar responsabilidades e valores humanos para as crianças.

Por fim, com a finalidade de dar resposta ao problema erguido inicialmente, no qual a escola pode fazer uso como estratégia para a proximidade a tarefa de casa, além disso, pode por meio de projetos implantados no dia-a-dia da vida escolar chamarem a atenção dos pais para que os mesmos possam interatuar com

a vida escolar de seus filhos. A admissão dos pais na escola pode auxiliar na vida educacional da criança. Consequentemente, o resultado final alcançado neste trabalho e pelas reflexões propostas, cumpriu com seus objetivos levantados inicialmente.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- BATISTA, E. C.; MANTOVANI, L. K. S.; NASCIMENTO, A. B. Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. *Debates em Educação*, v. 7, n. 13, 1998.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. (orgs.) Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.161-72.
- BRASIL, MEC, COEDI. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1995.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Editora: Instituto de Inovação Educacional. 2005.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.
- MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo**. Resultado de um estudo em cinco países. 2002.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. 1997.
- SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. In: **Para entender a história**. Ano 3, Vol. fev., Série 14/02, 2012.
- SPÓSITO, M. P. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, João Baptista (org). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.
- WEBER, Lídia. **Eduque com carinho**: equilíbrio entre amor e limites. Curitiba: Juruá, 2007.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1988.
- _____. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). **Educação da infância brasileira**: 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REIS, Risolene Pereira. In: **Revista Mundo Jovem**. nº. 373. Fev. 2007, p.6

HADDAD, L. Direito humano à educação. In: LIMA JR., J. B. (coord.) Plataforma brasileira de direitos humanos econômicos, sociais e culturais (DhESC): **relatório brasileiro sobre direitos humanos econômicos, sociais e culturais 2003**. Recife: Bagaço, 2002.

Educação por Pedagogia ao Pé da Letra. Relação escola- família e a intervenção do psicopedagogo. Publicado em 25 de abril de 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-escola-familia-e-a-intervencao-do-psicopedagogo/>. Acesso em: 06/09/2016.

LEAL, G. C. (2010). **Relação entre família e escola**: o psicólogo escolar como mediador. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

LÓPEZ, I Sarramona. **Educação na família e na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama (Org.). **Problemas de aprendizagem**: enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In MERISSE, A et al. **Lugares da Infância**: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo. Arte e Ciência, 1997.

POLÔNIA, A. C., & Dessen, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. **Psicologia Escolar e Educacional**, 9(2), 303-312.

POURTOIS, J. P. e Desmet, H. (1989). L' éducation familiale. *Revue Française de Pédagogie*.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

SANDERS, M. G., & Epstein, J. L. **International perspectives on School, Family and community Partnerships**. *Childhood Education*, 1988.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

ENTREVISTA COM O(A) DIRETOR(A)

1 - Há quanto tempo encontra-se atuando como diretor(a) desta creche?

- () Menos de 1 ano
- () 1 ano
- () Até 1 ano e 11 meses
- () 2 anos
- () Mais de 2 anos

2 – Para você, a creche cria ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente ?

- () Sim
- () Não
- () Quais? _____

3 - Qual dos agentes da Educação possuem maior envolvimento com a família?

- () Diretor
- () Professor
- () Psicólogo
- () Outros

4 - Na sua visão qual a importância da parceria na relação família e creche?

5 - Como os professores promovem a participação da família na creche?

6 - Qual o seu ponto de vista em relação ao acesso, e a permanência da família na creche?

7 - Qual é a relação estabelecida entre creche e a família, e como ocorre?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS(ÀS)PAIS/MÃES DE ALUNOS

1 - Há quanto tempo seu filho (a) estuda nesta creche?

- () menos de 1 ano
() 1 ano
() acima de 1 ano

2 - Se sente satisfeita em relação à organização da creche?

- () Sim
() Não
() Em parte. Justifique sua resposta: _____
-
-

3 –O(a) senhor(a)é incentivado(a) a participar das atividades da creche?

- () Sim
() Não
() Em parte. Justifique sua resposta: _____
-
-

4 - As suas opiniões são sempre consideradas pelo corpo docente da creche?

- () Sim
() Não
() Em parte. Justifique sua resposta: _____
-
-

5 – Há uma boa relação entre professores, pais e alunos?

- () Sim
() Não
() Em parte. Justifique sua resposta: _____
-
-

6 - As reuniões com pais/responsáveis alunos são feitas com a antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar, hora e local de atendimento?

- () Sim
() Não
() Em parte. Justifique sua resposta: _____
-
-

7 - A creche preocupa-se em responder às questões colocadas pelo(a) senhor(a)?

() Sim

() Não

() Em parte. Justifique sua resposta: _____

8 – É informado(a) periodicamente, sobre os progressos e dificuldades do(s) seu(s) filho(s)?

() Sim

() Não

() Em parte. Justifique sua resposta: _____

9 - Considera os critérios e instrumentos de avaliação dos alunos adequados e articulados com o ensino que é desenvolvido na creche?

() Sim

() Não

() Em parte. Justifique sua resposta: _____

10 - No seu entender, o que falta para estar mais satisfeito(a) com a relação creche, pais e alunos?

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM OS(AS) PROFESSORES(AS)

1 - Há quanto tempo encontra-se atuando como professor(a) desta creche?

() Menos de 1 ano

() 1 ano

() Até 1 ano e 11 meses

() 2 anos

() Mais de 2 anos

2 – Para você, a creche cria ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente creche?

() Sim

() Não

() Quais? _____

3 - Qual dos agentes da Educação possuem maior envolvimento com a família?

- () Diretor
- () Professor
- () Psicólogo
- () Outros

4 - Na sua visão qual a importância da parceria na relação família e creche?

5 - Como os professores promovem a participação da família na creche?

6 - Qual o seu ponto de vista em relação ao acesso, e a permanência da família na creche?

7 - Qual é a relação estabelecida entre creche e a família, e como ocorre?
